



PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

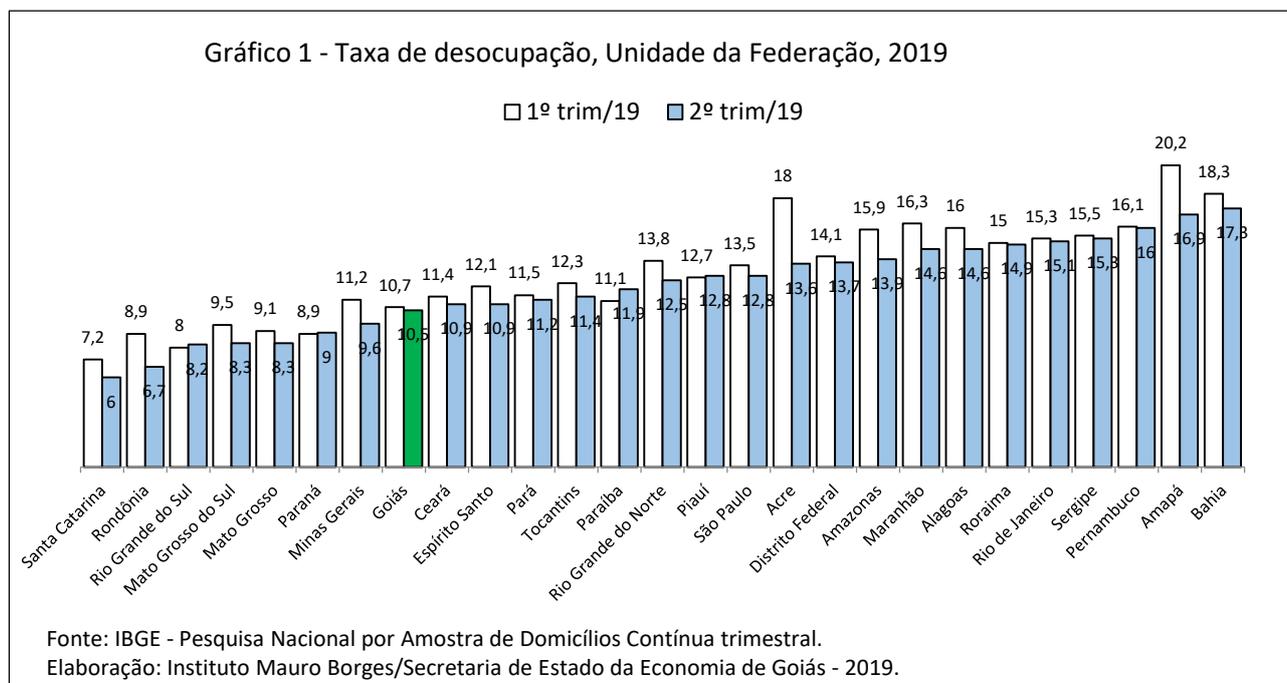
Referência: 2º trimestre de 2019

Taxa de desocupação caiu 0,2 ponto percentual em relação ao 1º trimestre de 2019

Os resultados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc-IBGE) para o 2º trimestre de 2019 mostraram que a taxa de desocupação está elevada em todo o País, como apresenta o Gráfico 1. Contudo, se for comparado o segundo trimestre de 2019 tanto com o primeiro trimestre de 2019 como com o segundo trimestre de 2018 houve quedas da taxa de desocupação em praticamente todas as Unidades da Federação.

Mesmo com a forte instabilidade na economia nacional, o estado de Goiás ainda conseguiu estar em uma posição de certa forma confortável em termos relativos. No 2º trimestre de 2019, Goiás ficou em 8º lugar dentre as unidades da federação com as menores taxas de desocupação, apresentando uma taxa de 10,5%, o que representa uma queda de 0,2 ponto percentual em relação ao 1º trimestre de 2019. Além disso, ficou significativamente inferior à do Brasil como um todo (12,0%).

Gráfico 1 - Taxa de desocupação, Unidade da Federação, 2019

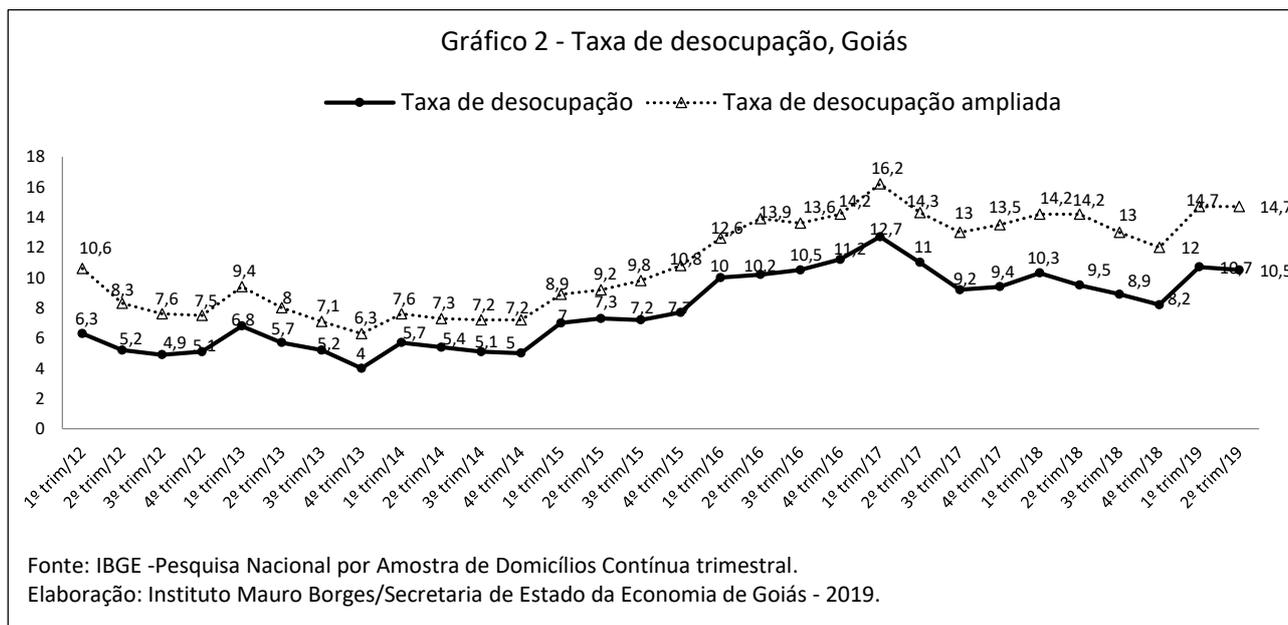


O Gráfico 2 apresenta a evolução da taxa de desocupação e da taxa de desocupação ampliada. Comparando o 2º trimestre de 2019, com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação em Goiás aumentou 1 p.p., passando de 9,5% em 2018 para 10,5% em 2019. A taxa de desocupação ampliada, que inclui força de trabalho potencial (pessoas em idade para trabalhar que procuram emprego mesmo sem estarem disponíveis para o trabalho e as que não buscaram, mas que gostariam de trabalhar), manteve a mesma taxa do trimestre anterior (Gráfico 2).



PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



Comparando o primeiro de trimestre de 2019 com o segundo do mesmo ano, todas as regiões brasileiras apresentaram quedas na desocupação. Embora o estado de Goiás tenha apresentado queda na taxa de desocupação, o contrário ocorreu com a capital Goiânia e Região Metropolitana, pois, ambas apresentaram elevação de 0,7 e 0,6 p.p., respectivamente. É importante ressaltar que estas duas localidades apresentam taxas de desocupação abaixo das médias de Goiás e do Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa de Desocupação

Taxa de desocupação por Região/Localidade	2017				2018				2019	
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.
Brasil	13,7	13	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6	12,7	12
Norte	14,2	12,5	12,2	11,3	12,8	12,1	11,6	11,7	13,1	11,8
Nordeste	16,2	15,8	14,8	13,8	15,9	14,8	14,4	14,3	15,3	14,6
Sudeste	14,2	13,6	13,2	12,6	13,8	13,2	12,5	12,1	13,2	12,4
Sul	9,3	8,4	7,9	7,7	8,4	8,2	7,9	7,3	8,1	8
Centro-Oeste	12	10,6	9,6	9,3	10,5	9,5	8,9	8,5	10,8	10,3
Mato Grosso do Sul	9,8	8,9	7,9	7,3	8,4	7,6	7,2	7	9,5	8,3
Mato Grosso	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	8,5	6,7	6,9	9,1	8,3
Goiás	12,7	11	9,2	9,4	10,2	9,5	8,9	8,2	10,7	10,5
Distrito Federal	14,1	13,1	12,3	13,2	14	12,2	12,6	12,1	14,1	13,7
Região Metropolitana de Goiânia	10,9	9,8	7,8	8,7	9,2	7,3	7,5	7	8	8,6
Goiânia	8,9	8,1	6,8	7,1	8,4	7,1	6,7	5,7	7,2	7,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

A Tabela 2 mostra que no segundo trimestre de 2019 houve uma redução de 2,1 p.p. na proporção de mulheres dentre os desocupados comparando com o mesmo trimestre de 2018 e de 3,6 p.p. em relação

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho
Referência: 2º trimestre de 2019

ao primeiro trimestre de 2019. Assim, a proporção de desocupados do sexo feminino está se aproximando da masculina, cujo dado mais recente é de 50,8%.

Tem-se que a população mais jovem é a mais atingida pela desocupação, haja vista que 43,2% dos desocupados, ou cerca de 169 mil pessoas em todo o estado, têm idade entre 14 e 24 anos. Contudo, comparando o 2º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, as faixas etárias que mais tiveram redução no contingente de desocupados foram as de 14 a 17 anos havendo redução de 2,3 p.p. e de 40 a 59 anos de idade uma redução de 0,1 p.p. Contudo, nas demais faixas ocorreram aumentos na proporção de desocupados (Tabela 2).

Olhando para os níveis de instrução, tem-se que no 2º trimestre de 2019 quase metade da população sem ocupação tem Ensino Médio completo ou incompleto (49,7%). Contudo, apenas em dois estratos educacionais não foram registrados reduções na proporção de desocupados, quais sejam: para o grupo com escolaridade Ensino médio completo e Ensino Superior completo, que comparado ao mesmo trimestre de 2018 apresentaram elevação de 3,4 p.p. e 0,4 p.p. em suas participações, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição percentual dos desocupados por gênero, idade, escolaridade e desalento em Goiás (%)

Especificações	2017				2018				2019	
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.
Homens	48,4	47,7	43,5	47	44,6	47,1	44,6	42,2	45,6	49,2
Mulheres	51,6	52,3	56,5	53	55,4	52,9	55,4	57,8	54,4	50,8
14 a 17 anos	12,6	13,3	13,3	12,3	14,2	13,6	11,6	15,0	13,0	11,3
18 a 24 anos	28,9	31,6	35,0	33,1	30,8	31,1	32,8	30,6	28,6	31,9
25 a 39 anos	33	31,2	29,2	32,8	32,3	29,9	31,6	34,0	34,2	30,1
40 a 59 anos	23,2	21,6	20,1	20	20,9	23,5	21,3	19,4	22,1	23,4
60 anos ou mais	2,3	2,3	2,4	1,8	1,8	1,8	2,8	1,0	2,1	3,3
Sem instrução	2,0	3,0	2,0	2,8	2,0	2,4	3,0	1,2	2,7	1,5
Fundamental incompleto	28,2	28,4	28,6	25,7	22,1	24,9	24,6	23,9	23,0	24,3
Fundamental completo	9,4	10,5	9,0	9,7	11,4	11,1	8,6	12,3	10,1	9,9
Médio incompleto	12,7	15,7	14,0	16,1	14,9	15,0	16,7	16,4	15,7	14,0
Médio completo	32,7	27,6	30,2	31,9	33,0	32,3	30,5	31,6	33,7	35,7
Superior incompleto	5,7	6,9	7,9	6,6	7,9	6,9	7,4	5,1	5,8	6,8
Superior completo	9,4	8,0	8,3	7,3	8,8	7,3	9,2	9,6	9,1	7,7
Desalento	1,6	1,9	2,0	2,1	2,1	2,5	2,1	2,0	2,1	2,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

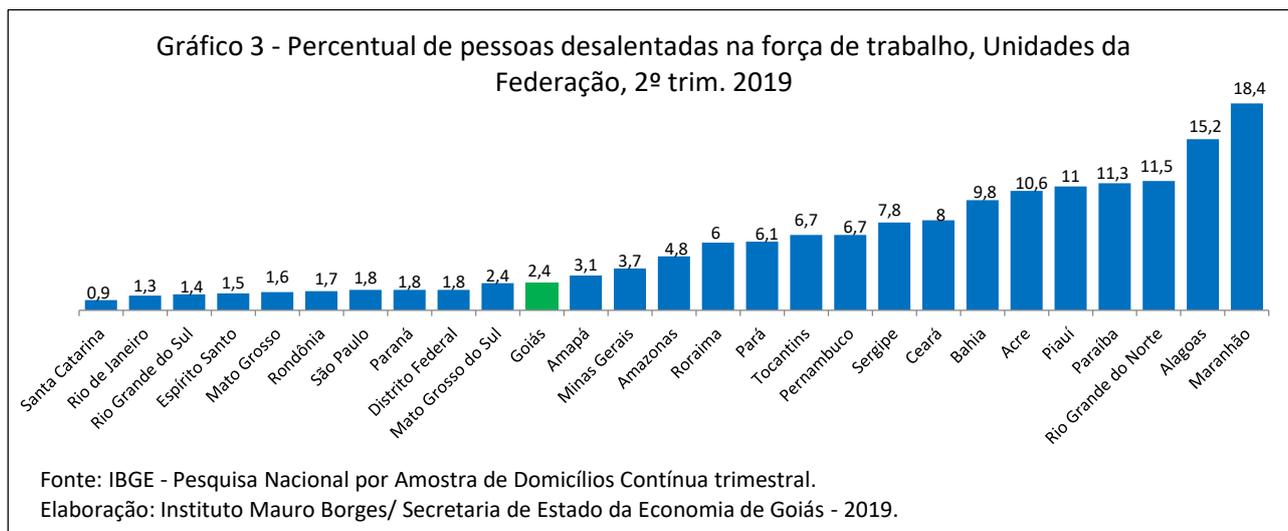
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Os trabalhadores em situação de desalento são aquelas pessoas em idade para trabalhar que gostariam de ter um emprego, porém, desistiram de procurar por perderem as esperanças de encontrar. Assim, comparando o 2º trimestre de 2019 com mesmo período do ano anterior a taxa de desalento em Goiás caiu 0,1 p.p e ocupou o 11º lugar entre os estados com o menor percentual de desalentados do Brasil (Gráfico 3). Contudo, se comparado ao trimestre anterior de 2019 elevou 0,3 p.p. passou de 78 mil pessoas no 1º trimestre de 2019 para 90 mil pessoas nesta condição no 2º trimestre de 2019 (Tabela 2).



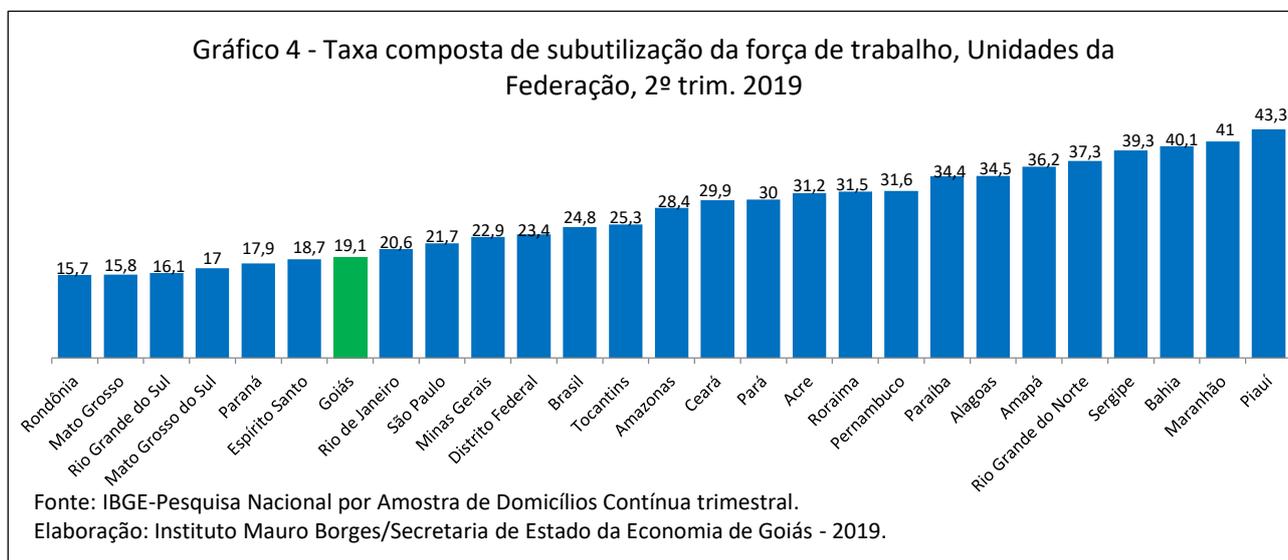
PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



A desocupação no Brasil é agravada pela alta taxa de subutilização da força de trabalho disponível. Esta é composta pelos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (menos de 40 horas semanais) e desalentados na força de trabalho potencial.

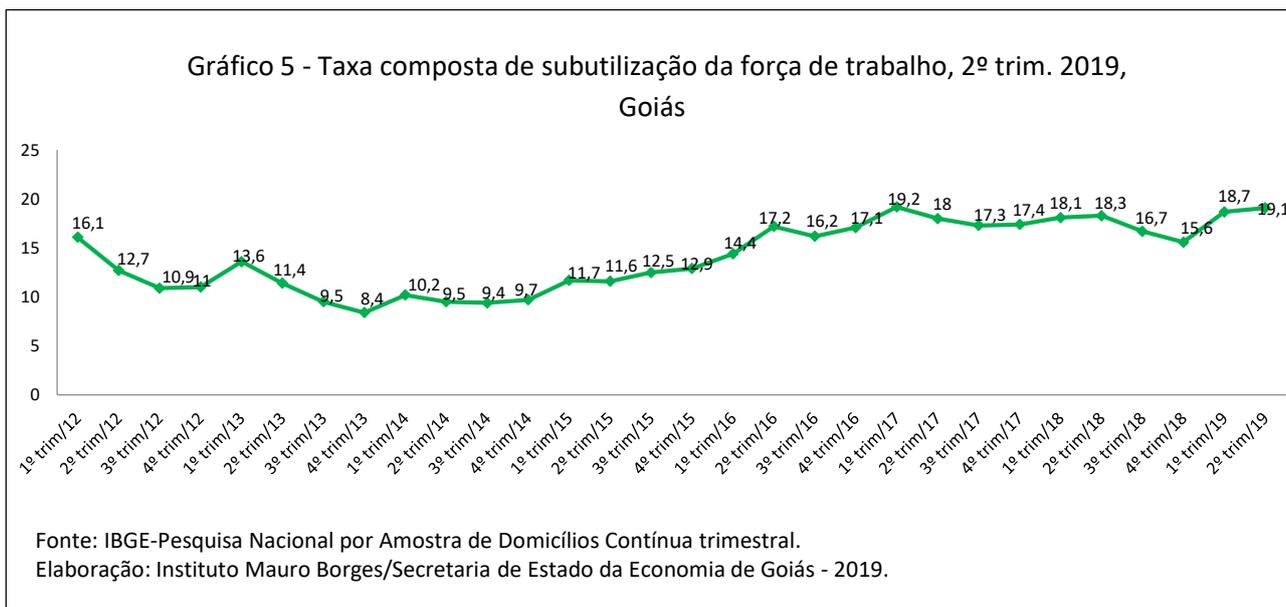
De modo geral, no 2º trimestre de 2019 a taxa composta de subutilização está elevada em todas as unidades da federação como apresentado no Gráfico 4. Os estados que apresentam as menores taxa de subutilização da força de trabalho foram Rondônia (15,7%), Mato Grosso (15,8%) e Rio Grande do Sul (16,1%). O estado de Goiás ficou em 7º lugar com 19,1% dentre os que apresentam as menores taxas, ainda demonstrou um aumento de 0,8 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2018 (Gráfico 5).



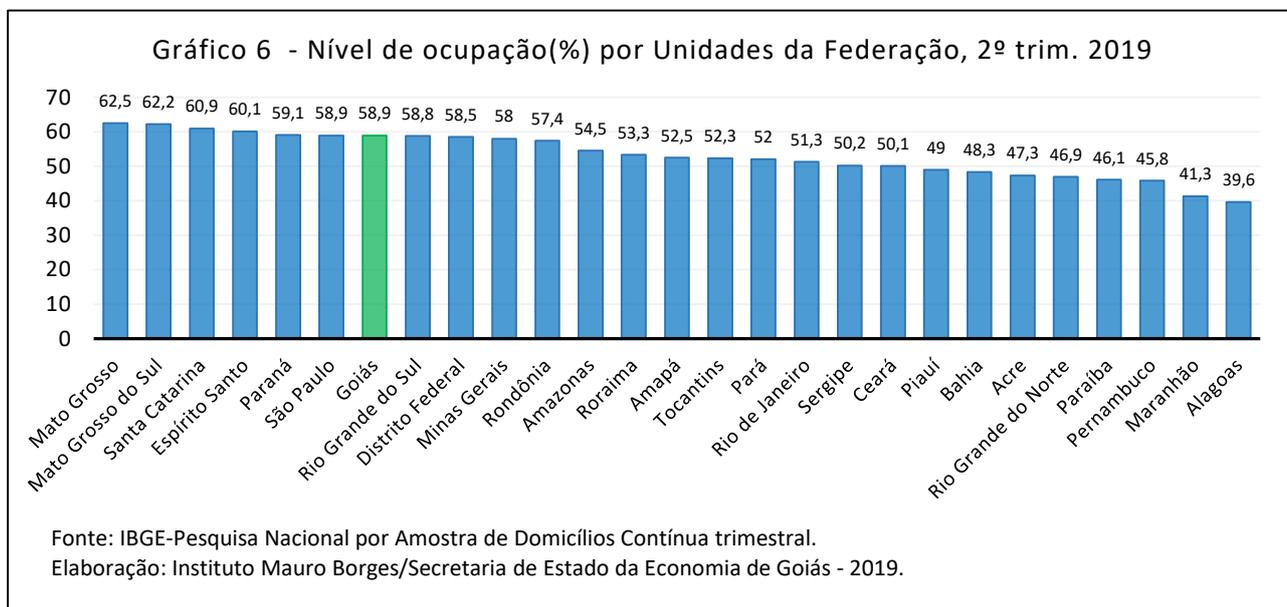


PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



Em relação aos ocupados, o nível de ocupação é calculado pelo percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação àquelas em idade de trabalhar. O Gráfico 6 apresenta o nível de ocupação dos estados brasileiros no 2º trimestre de 2019. De forma geral, o nível de ocupação está relativamente baixo, mas em alguns estados como Alagoas e Maranhão a situação é muito grave e o nível ocupacional atinge um percentual de cerca de 40%.

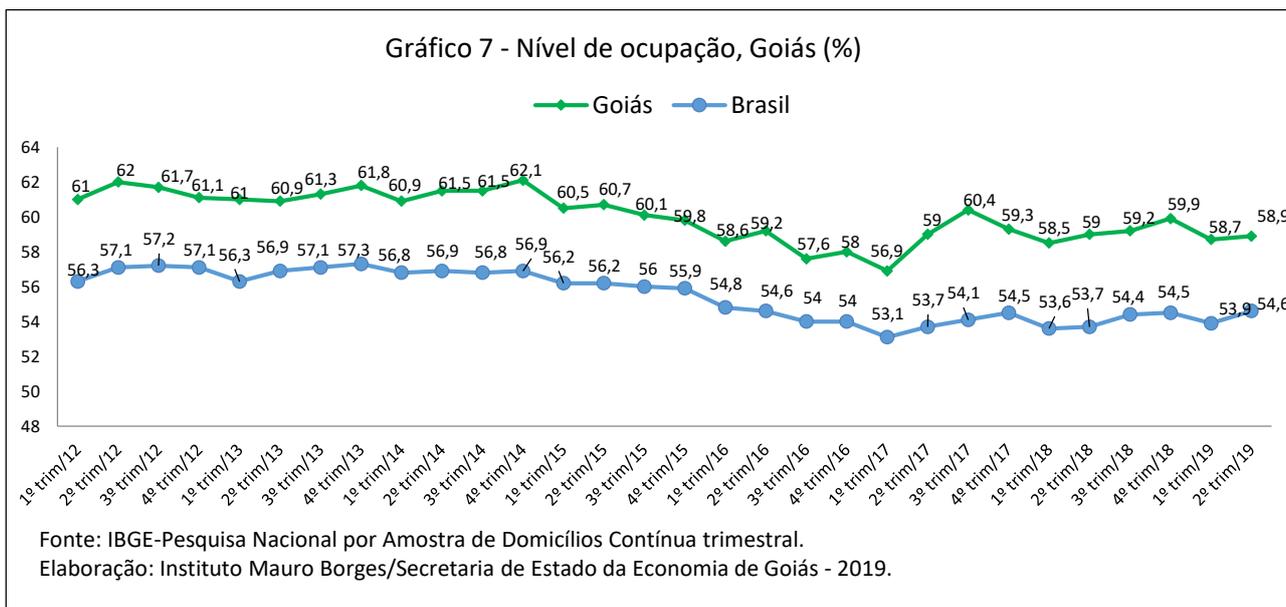


A partir do Gráfico 7 observa-se uma leve recuperação no nível de ocupação tanto do Brasil quanto de Goiás. Contudo, nota-se que após o 4º trimestre de 2014 até o primeiro trimestre de 2017 o nível de ocupação veio caindo, com recuperação nos dois trimestres seguintes e já no 4º trimestre de 2017 vem caindo. Diante de um cenário não favorável dos níveis de ocupação, Goiás é um estado que ainda está apresentando bom desempenho, e no 2º trimestre de 2019 ficou em 7º lugar dentre as Unidades da Federação e tem nível ocupacional superior ao nível nacional como observado no Gráfico 6.

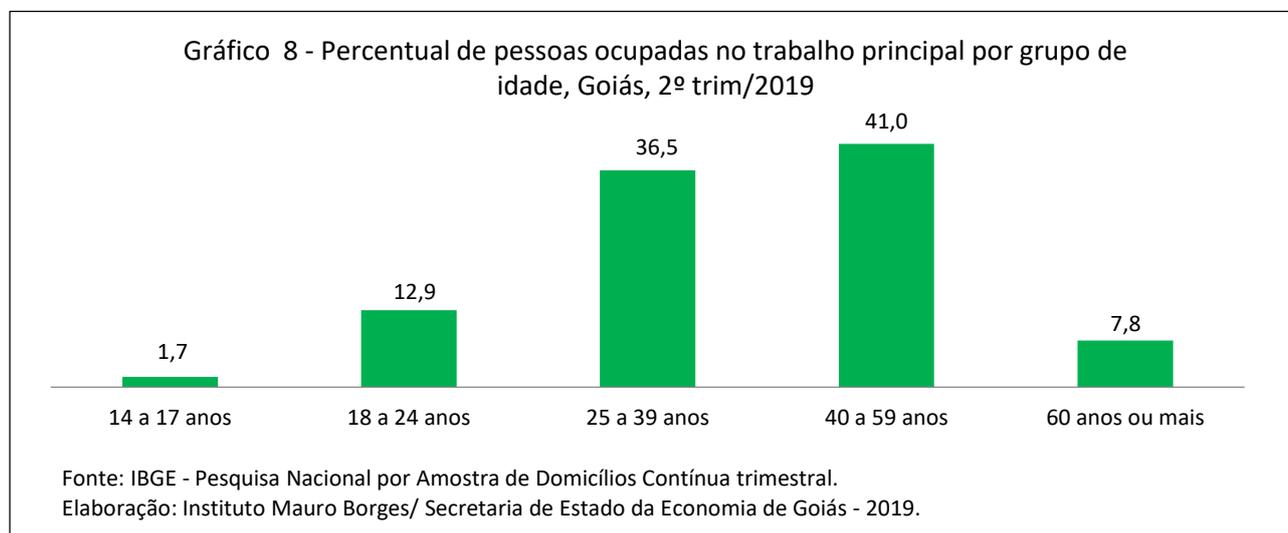


PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



Sobre as principais características das pessoas ocupadas no mercado de trabalho goiano, nota-se que no 2º trimestre de 2019, 77,5% dos trabalhadores ocupados são da faixa etária entre 25 e 39 anos e de 40 a 59 anos. Contudo, aquela faixa de 25 a 39 anos foi também a que mais sofreu redução de trabalhadores em relação ao mesmo trimestre do ano anterior com 1,5 p.p. ou 32 mil pessoas (Gráfico 8 e Tabela 3).



PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho
Referência: 2º trimestre de 2019

Tabela 3 - População ocupada em Goiás (mil pessoas)

Especificações	2017				2018				2019	
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.
Total	3108	3248	3359	3311	3276	3304	3324	3359	3327	3348
Homens	1806	1858	1902	1861	1876	1887	1886	1907	1867	1864
Mulheres	1302	1390	1456	1449	1399	1417	1438	1452	1460	1484
14 a 17 anos	64	64	67	69	76	61	60	61	63	58
18 a 24 anos	424	435	452	451	430	447	431	442	431	433
25 a 39 anos	1201	1256	1275	1245	1244	1255	1260	1269	1232	1223
40 a 59 anos	1206	1270	1312	1295	1272	1293	1319	1331	1338	1372
60 anos ou mais	213	224	252	251	253	247	253	256	262	262
Sem instrução	78	94	75	76	74	73	66	64	78	75
Fundamental incompleto	819	856	917	889	897	842	855	827	824	800
Fundamental completo	291	287	298	276	275	273	280	270	268	249
Médio incompleto	234	247	277	271	241	281	271	281	267	285
Médio completo	949	981	1001	999	989	1034	1048	1067	1041	1076
Superior incompleto	190	214	216	222	220	228	223	234	233	224
Superior completo	546	569	574	577	580	572	582	616	617	639
Setor privado com CTA	1120	1142	1170	1144	1156	1144	1130	1142	1137	1150
Setor privado sem CTA	384	412	442	434	399	455	440	460	433	430
Doméstico com CTA	76	73	80	82	79	78	83	81	85	88
Doméstico sem CTA	170	171	177	172	178	172	182	158	160	173
Setor público com CTA	24	21	22	21	27	23	29	22	16	23
Setor público sem CTA	80	102	96	100	103	115	109	111	92	92
Militar e funcionário público estatutário	295	293	297	305	296	297	293	301	311	318
Empregador	163	190	200	191	173	175	179	183	187	186
Conta própria	767	804	825	819	819	812	847	859	872	852
Trabalhador familiar auxiliar	29	39	48	42	47	33	33	42	33	36
Agropecuária	294	310	295	283	304	305	308	318	294	293
Indústria	397	422	454	447	433	438	431	443	436	456
Construção	261	270	301	265	256	255	254	258	250	255
Comércio	668	703	724	710	698	682	670	662	675	673
Transporte e correio	118	123	130	131	140	143	149	156	163	151
Alojamento e alimentação	168	174	188	180	165	173	190	186	197	188
Intermediações financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	302	287	316	317	310	328	321	331	326	319
Administração pública, educação e saúde	500	544	526	548	541	561	557	576	557	563
Outro serviço	152	169	167	175	172	167	180	189	182	187
Serviço doméstico	246	244	258	254	258	250	265	239	248	263
Subocupado por insuficiência de horas trabalhadas	110	139	167	150	150	159	140	137	159	174

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

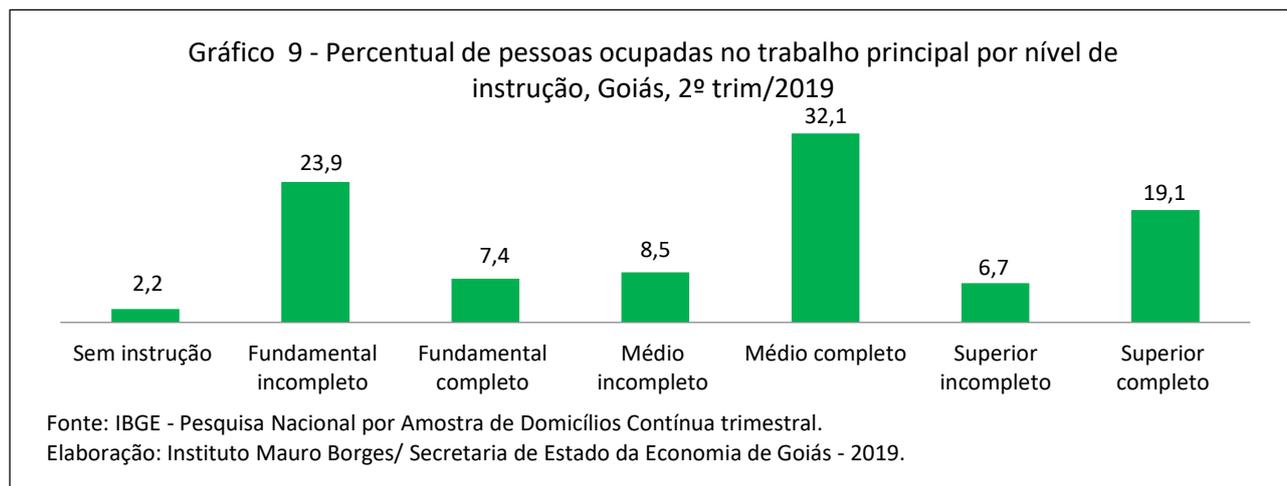
Nota: CTA - carteira de trabalho assinada



PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019

Tem-se que a grande massa dos trabalhadores possui escolaridade do ensino médio completo com representatividade de 32,1% e aumento de 0,8 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2018. Ademais, o número de pessoas com o ensino superior completo teve a maior proporção da série histórica da Pnad Contínua (a partir de 2012) com participação de 19,1% e aumento 1,8 p.p., fator muito importante para a economia, uma vez que com mão de obra mais qualificada pode atrair a instalação de empresas com maior agregação de valor para o estado.



O setor privado com carteira assinada é o setor que mais emprega em Goiás, correspondendo a 34,3% do total, e com um aumento de 6 mil pessoas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que o comércio é o agrupamento de atividade mais representativa no estado (20,1%), indicando que grande parte dos empregos com carteira assinada está inserida neste setor. No entanto, muitos empregos formais estão na indústria, uma vez que houve um aumento de 18 mil pessoas em relação ao 2º trimestre de 2018 e é o terceiro setor que mais emprega (Gráficos 10 e 11).

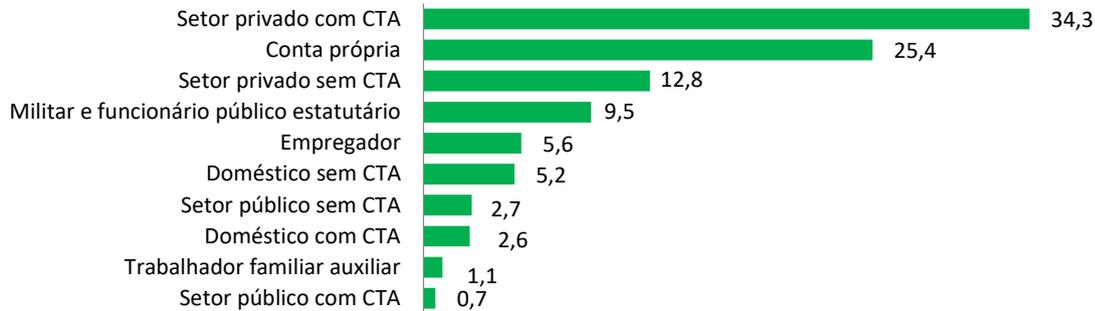
Em segundo lugar, a ocupação conta própria (25,4%) foi a que mais apresentou aumento de número de pessoas, passando de 812 mil pessoas no 2º trimestre de 2018 para 852 mil no mesmo trimestre de 2019 (Gráfico 10). Este tipo de ocupação é muito importante em momentos de instabilidade econômica, uma vez que na falta de emprego formal os trabalhadores podem buscar neste, meios de sobrevivência. Isto é observado pela grande participação da informalidade, que totaliza 43,4% incluindo os ocupados sem carteira de trabalho assinada e os que trabalham por conta própria, o que equivale a um total de 1 milhão e 455 mil pessoas no estado de Goiás.



PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

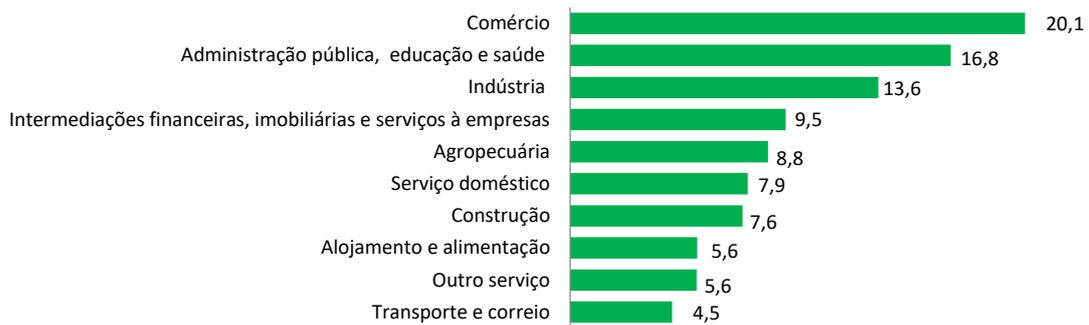
Referência: 2º trimestre de 2019

Gráfico 10 - Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal por posição e categoria do emprego, Goiás, 2º trim/2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás- 2019.

Gráfico 11 - Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal por grupamento de atividades, Goiás, 2º trim/2019



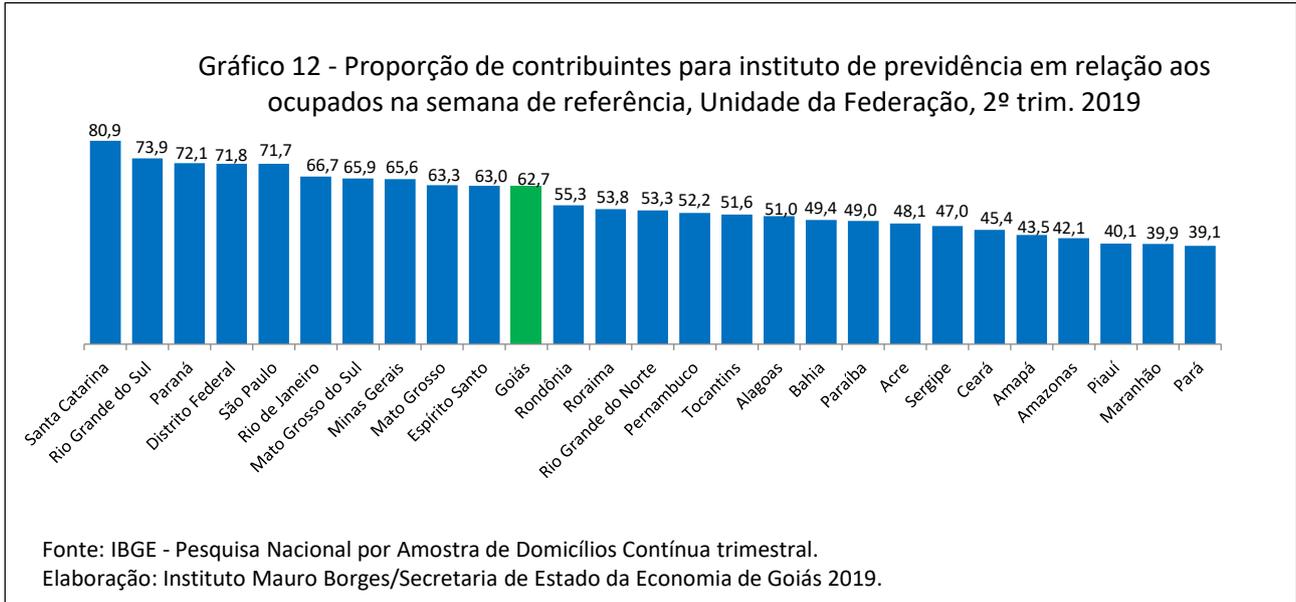
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás- 2019.

O grande problema de se ter uma participação expressiva do emprego informal é o comprometimento da manutenção da arrecadação para a Previdência Social. Assim, dado o seu nível de informalidade ser relativamente elevado, no 2º trimestre de 2019, Goiás ficou no 11º lugar entre os estados que têm maior proporção na relação entre os ocupados que arrecadam para a Previdência de qualquer tipo de trabalho (Gráfico 12).

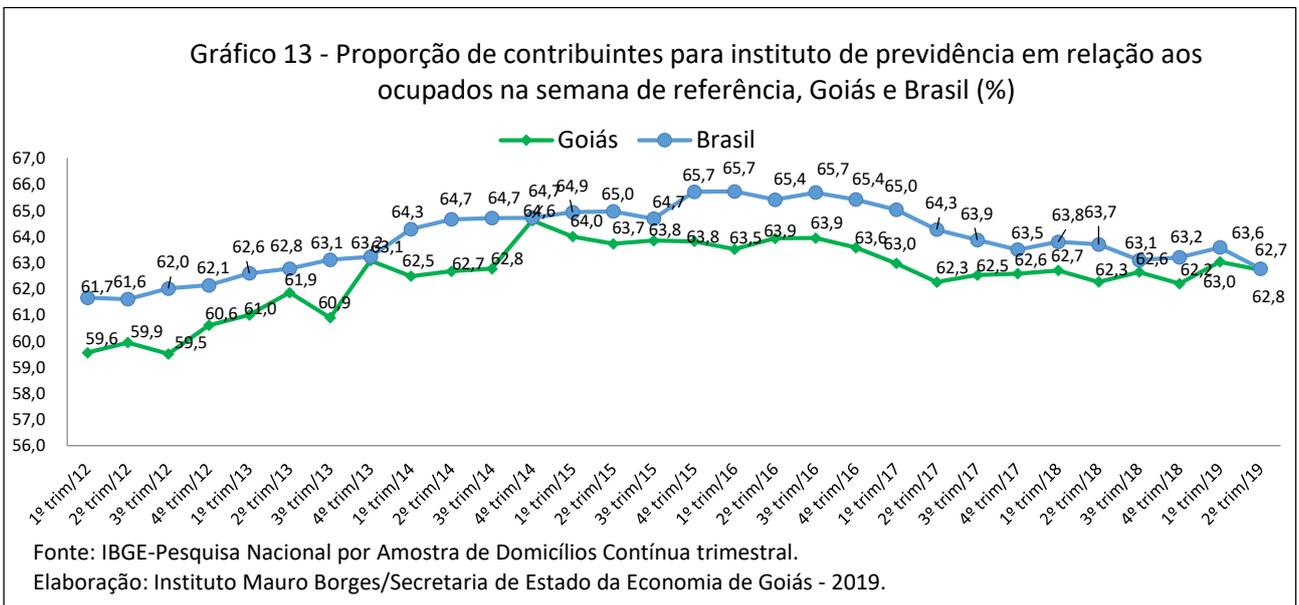


PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



O Gráfico 13 mostra que ao longo do tempo vem caindo a proporção de trabalhadores que contribuem para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Contudo, comparando o 2º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, em Goiás houve um aumento na proporção de contribuintes em 0,5 p.p., enquanto que o Brasil apresentou uma queda de 0,9 p.p. (Gráfico 13).

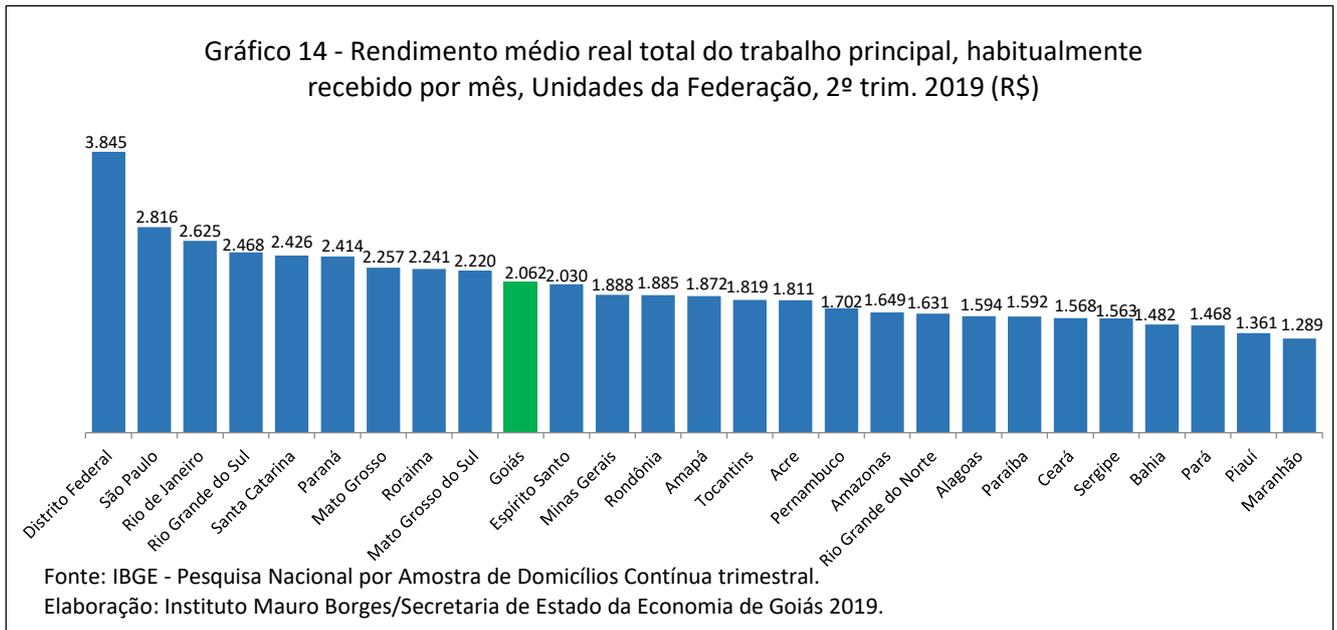


O rendimento médio real total do trabalho principal de Goiás no 2º trimestre de 2019 foi menor que o do Brasil, com valores respectivamente iguais a R\$ 2.062 e R\$ 2.214. Contudo, ainda manteve o 10º lugar entre as Unidades da Federação com maior rendimento médio (Gráfico 14).

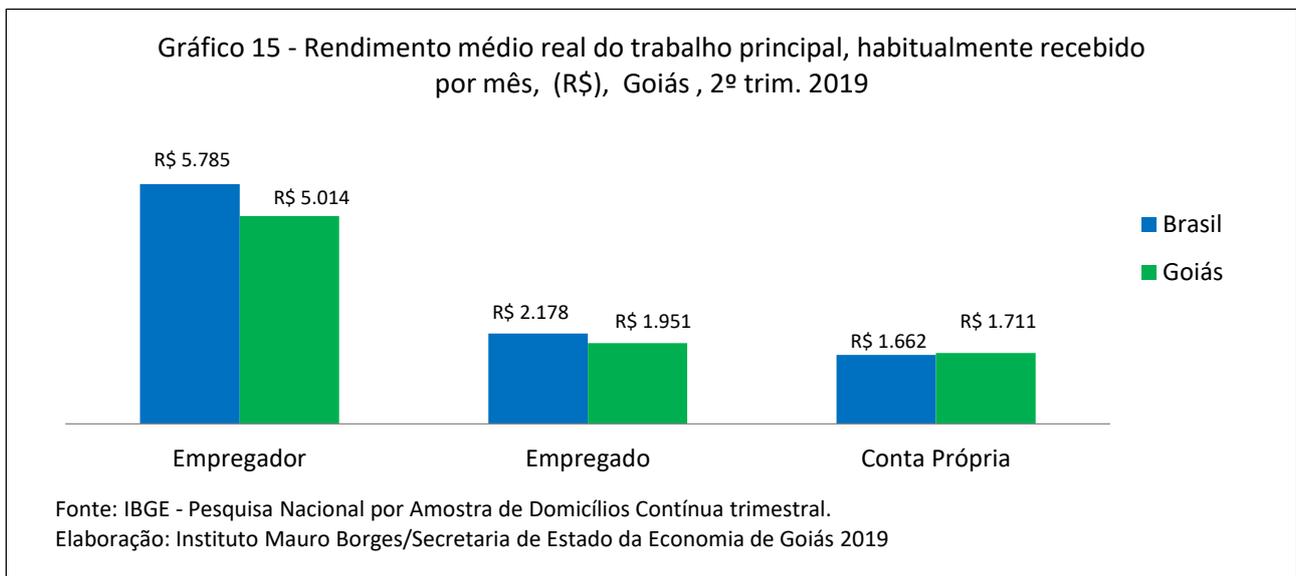


PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



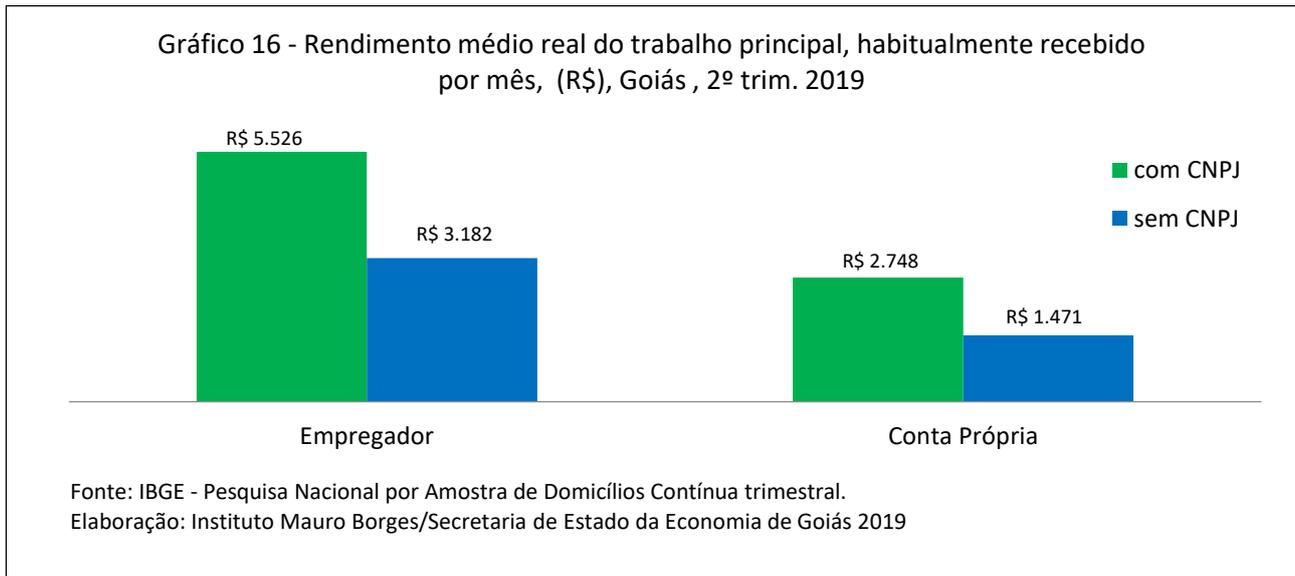
A ocupação chamada de Empregado engloba trabalhadores empregados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada, inclusive os trabalhadores domésticos, e neste tipo de emprego os trabalhadores recebem, em média, mais do que os que trabalham por conta própria. Comparando o rendimento médio do trabalho principal por posição na ocupação de empregador, empregado e conta própria entre Goiás e Brasil no 2º trimestre de 2019, nota-se que na atividade conta própria Goiás tem remuneração média maior que a nacional (Gráfico 15).



Comparando os segmentos autônomos, nota-se que em Goiás a disparidade nos rendimentos dos empregadores é muito grande se comparado com os profissionais de conta própria. Contudo, os empreendedores formalizados com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) têm seus rendimentos maiores do que quem não possui o registro indicando que a formalidade acaba sendo vantajosa para os empreendedores (Gráfico 16).

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019



O Gráfico 17 detalha o rendimento médio real do trabalho principal por grupamentos de atividades em Goiás. O grupamento de administração pública, educação e saúde é o que tem a maior remuneração (R\$ 3.109) e foi também o mais valorizado, apresentando uma elevação de 5,57% comparando o 2º trimestre de 2019 com o mesmo trimestre de 2018. O segundo lugar dentre as maiores taxas de crescimento ocorreu com as intermediações financeiras, imobiliária e serviços às empresas com elevação de 5,48%, embora tenha apresentado o 4º maior rendimento médio em 2019.

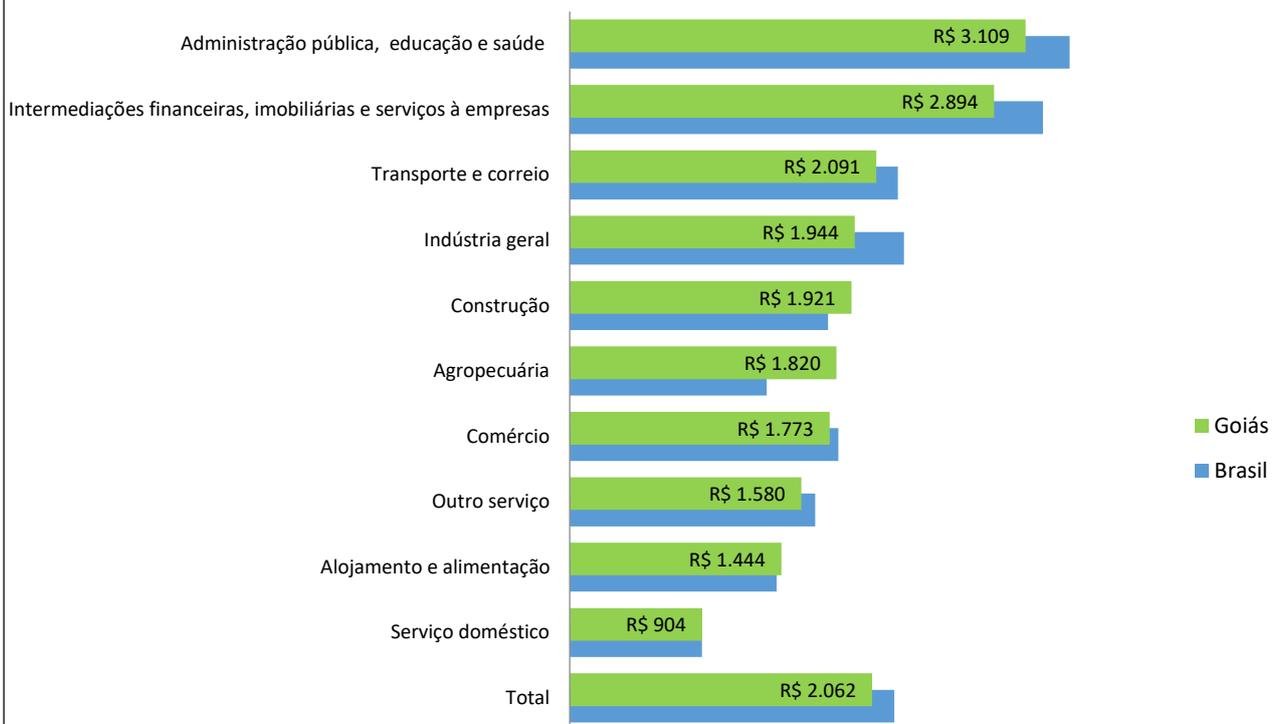
Em contrapartida, comércio foi o segmento que obteve a maior queda (7,8%), saltando de R\$ 1.923 no 2º trimestre de 2018 para R\$ 1.773 no 2º trimestre de 2019.



PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019

Gráfico 17 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, por grupamento de atividades, Goiás e Brasil, 2º trim. 2019 (R\$)

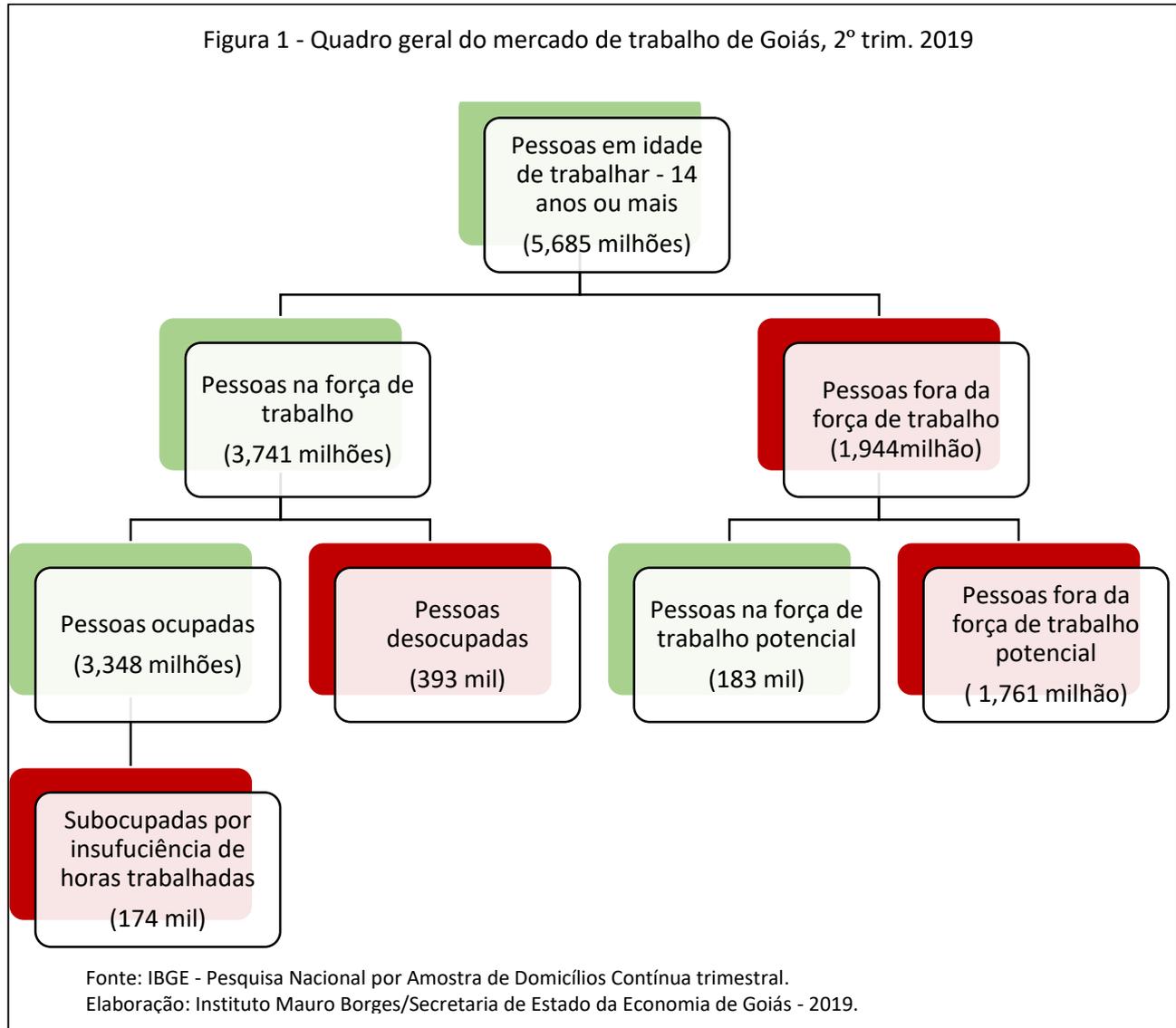


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás 2019

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2019

Finalmente, na figura 1 apresenta-se um quadro geral do mercado de trabalho de Goiás, no 2º trimestre de 2019.



Responsáveis Técnicos:

Clécia Ivânia Rosa Satel
Pesquisadora em Economia do IMB

Cláudio André Gondim Nogueira
Diretor-Executivo do IMB



ANEXO – GLOSSÁRIO

Pessoas em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos de idade ou mais.

Pessoas na força de trabalho: pessoas ocupadas + pessoas desocupadas.

Pessoas na força de trabalho ampliada: força de trabalho + força de trabalho potencial.

Força de trabalho potencial: pessoas em idade de trabalhar que não estavam ocupadas, nem desocupadas na semana anterior da entrevista. Esse contingente é formado por dois grupos:

1. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
2. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
 - a. Pessoas desalentadas: pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram nenhuma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso.

Pessoas ocupadas: as pessoas que trabalharam na semana anterior da entrevista pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Trabalho principal: considera-se trabalho principal da semana de referência o único trabalho que a pessoa teve nessa semana. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, isto é, ocupada em mais de um empreendimento, define-se como principal aquele em que a pessoa trabalhava normalmente com maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, define-se como principal aquele que proporcionava normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, define-se como trabalho principal aquele em que a pessoa tinha mais tempo de permanência.

Rendimento médio real efetivamente recebido no trabalho principal pelos ocupados: é o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

Pessoas desocupadas: são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para conseguir-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana anterior à da entrevista.

População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: pessoas em idade de trabalhar que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas por semana e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho****Referência: 2º trimestre de 2019**

População subutilizada da força de trabalho: formado pelo somatório dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, pelos desocupados e pela força de trabalho potencial.

Taxa de desocupação: Numerador: Desocupados; Denominador: Força de trabalho.

Taxa de desocupação ampliada: Numerador: Desocupados + Força de trabalho potencial; Denominador: Força de trabalho ampliada.